



# XXIX ENFERMAIO E VI SIEPS

Inteligência artificial, Enfermagem e saúde:  
aplicabilidades, impactos e perspectivas futuras

REALIZAÇÃO



PPeLIS

APOIO



## REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO NARRATIVA

Amanda Soares Acácio<sup>1</sup>

Leticia de Souza Silva<sup>2</sup>

Yasmim Lemos dos Santos<sup>3</sup>

Francisco Raul Oliveira da Silva<sup>4</sup>

Antonio Rodrigues Ferreira Júnior<sup>5</sup>

EIXO 4.1.2: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A saúde mental, enquanto bem-estar, tem seu impacto significativo em mulheres com câncer de mama, provocando alterações na sua autoimagem a decorrer dos procedimentos de tratamento. Além disso, favorece o desenvolvimento de ansiedade, depressão e sofrimento emocional. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que tem como objetivo identificar artigos que abordassem a temática “os aspectos psicológicos em mulheres com câncer de mama”. Foram realizadas as buscas nas seguintes bases de dados: LILACS, BDENF e MEDLINE, via BVS. Após o processo de seleção dos estudos foram incluídos 10 artigos para compor a discussão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos evidenciam que as repercussões psicológicas vão além do sofrimento emocional, afetando a percepção de feminilidade, a autoimagem e a inserção social das mulheres. Sintomas como ansiedade, depressão, medo e fadiga relacionada à quimioterapia são frequentes e persistentes. Observou-se ainda que, apesar do sofrimento, algumas mulheres desenvolvem processos de ressignificação da experiência, revelando a complexidade das respostas psicológicas ao câncer de mama. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que as repercussões psicológicas em mulheres com câncer de mama exigem atenção contínua e integral, destacando a importância de uma assistência humanizada e de redes de apoio, a fim de minimizar o sofrimento e promover o cuidado centrado nas necessidades individuais.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Câncer de mama; Mulheres.

### INTRODUÇÃO

A saúde mental é o estado de bem-estar que permite à pessoa lidar com diferentes situações de sua vida, desenvolver habilidades e contribuir para a melhoria da sociedade

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará  
2. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará  
3. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará  
4. Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará  
5. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas  
E-mail do autor: amanda.acacio@aluno.uece.br

(OMS, 2025). Quando atribui-se esse conceito diante de uma doença grave e crônica que é a neoplasia mamária (Câncer de mama) deve-se compreender o aspecto biopsicossocial da paciente diante as alterações, da sua rotina até mesmo sua aparência (Fabiano *et al.*, 2023).

Nesse sentido, desde muito cedo as mulheres aprendem que seus corpos são um templo, tendo em vista que têm curvas mais evidentes e marcantes que os homens, como os seios; e de um ponto de vista cultural esse órgão é retratado como prazer e sedução e tem um grande papel na amamentação. Porém, diante dessa patologia algumas recomendações de tratamento são solicitadas: quimioterapia, radioterapia e mastectomia, uma das que mais afetam a imagem corporal feminina com a retirada parcial ou integral das mamas. Isso acontece porque essa mulher vai ter seu olhar distorcido diante do seu corpo, desencadeando sintomas como ansiedade, depressão, diminuição da libido e problemas físicos, sociais e financeiros, oriundos dos danos de sua aparência física (Mathias *et al.*, 2022).

O câncer de mama configura-se como um importante problema de saúde pública, sendo uma das neoplasias mais incidentes entre mulheres e associado ao elevado impacto na morbimortalidade, além de repercussões significativas na qualidade de vida (Mathias *et al.*, 2022). Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, ainda persistem desafios relacionados ao reconhecimento precoce da doença e ao acesso aos serviços de saúde, o que contribui para vivências marcadas por medo, incerteza e sofrimento desde o momento do diagnóstico (Araújo *et al.*, 2021; Brito *et al.*, 2023). Ademais, as terapêuticas adotadas, como quimioterapia, radioterapia e mastectomia, estão associadas a efeitos adversos físicos e emocionais, como fadiga intensa, alterações na autoimagem, ansiedade e depressão, impactando diretamente o cotidiano e o bem-estar dessas mulheres (Freitas *et al.*, 2025; Mathias *et al.*, 2022).

Embora diversos estudos abordem as repercussões do câncer de mama, observa-se que os aspectos psicológicos são frequentemente discutidos de forma isolada ou vinculados a contextos específicos, como sexualidade, grupos de apoio ou estratégias de enfrentamento (Guesser *et al.*, 2025; Souza & Santos, 2024; Brito *et al.*, 2023). Além disso, há predominância de investigações que enfatizam manifestações como ansiedade, depressão, medo e alterações na imagem corporal, sem, contudo, integrar essas dimensões em uma compreensão ampliada do sofrimento psicoemocional ao longo de todo o processo de adoecimento (Fabiano *et al.*, 2023; Souza *et al.*, 2023).

Nesse sentido, evidencia-se uma lacuna na sistematização dos achados acerca das repercussões psicológicas em mulheres com câncer de mama, especialmente no que se refere às implicações desses aspectos para o cuidado em saúde. Portanto, este estudo objetiva

compreender, por meio de uma revisão narrativa da literatura, as repercussões psicológicas em mulheres com câncer de mama, bem como seus impactos no cuidado em saúde. Para isso, adota-se como questão norteadora: “Quais são as principais repercussões psicológicas em mulheres com câncer de mama descritas na literatura científica?”.

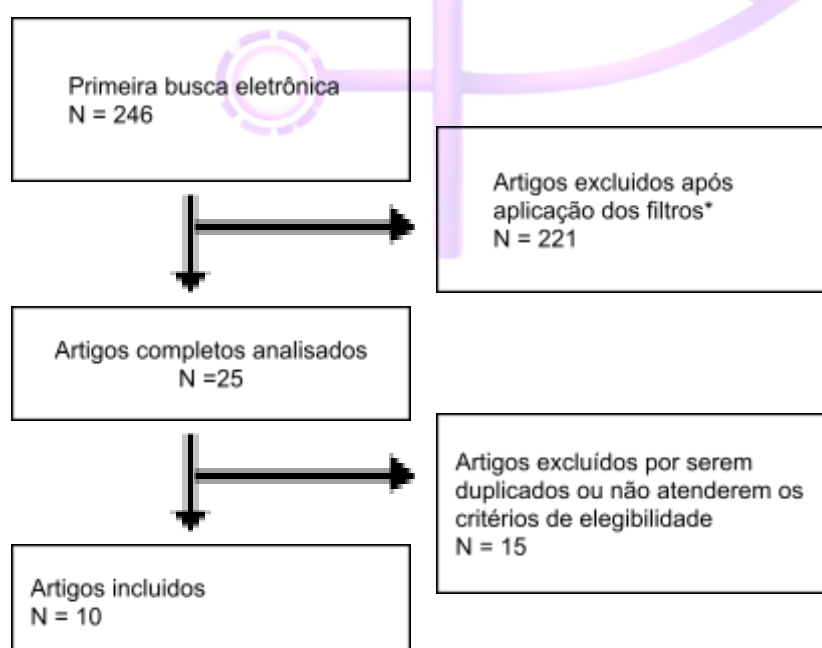
## MÉTODO

Caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura. De acordo com Cordeiro et al. (2007), esse tipo de pesquisa apresenta maior flexibilidade metodológica e não segue protocolos rígidos de busca e seleção dos estudos, possibilitando uma análise ampla e reflexiva acerca da temática investigada.

A busca pelos artigos foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2026 na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para a estratégia de busca, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde Mental”, “Mulheres” e “Câncer de Mama”, combinados entre si por meio do operador booleano “AND”, com o objetivo de identificar estudos que abordassem simultaneamente os temas propostos.

### Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão narrativa



**\*FILTROS:** Textos completos; Idioma: Português e Inglês; Publicados nos últimos 5 anos.

**Fonte:** Resultados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

Na busca inicial foram identificados 246 artigos. Após a aplicação dos filtros, foram obtidas 25 produções bibliográficas para a etapa de triagem. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em português ou inglês e que abordassem diretamente a temática da saúde mental de mulheres com câncer de mama. Foram excluídos estudos duplicados, resumos simples, editoriais e cartas ao editor.

Em seguida, realizou-se a leitura preliminar dos títulos e resumos com a finalidade de selecionar, previamente à leitura na íntegra, os estudos que apresentavam pertinência com a temática investigada. Os artigos selecionados foram organizados em documento eletrônico no Google Documentos para facilitar o processo de análise.

Posteriormente, os estudos elegíveis foram lidos na íntegra e tiveram suas informações principais extraídas, incluindo autor, ano de publicação, objetivos e resultados. Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, permitindo a identificação e discussão dos principais aspectos relacionados à saúde mental de mulheres com câncer de mama. Ao final do processo de seleção, 10 artigos foram incluídos para compor a análise e discussão do presente estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ano	Autor	Título	Principais resultados
2025	Freitas <i>et al.</i>	Autocuidado no Manejo da Fadiga Relacionada à Quimioterapia em Mulheres com Câncer de Mama: Revisão Integrativa da Literatura	A Fadiga Relacionada à Quimioterapia (FRQ) é um dos efeitos mais frequentes, acometendo 70% a 100% das mulheres, com maior intensidade durante o tratamento.
2025	Guessser, <i>et al.</i>	Sexualidade e Bem-Estar Psicológico em Sobreviventes de Câncer de Mama: Percepções sob a Perspectiva Biopsicossocial	O câncer de mama gera sofrimento psicológico significativo, com presença de ansiedade, medo e angústia, além de impactos na autoimagem e sexualidade; cerca de metade das mulheres apresenta ansiedade e depressão, mesmo após o tratamento.

2022	Bernardino, <i>et al.</i>	Nursing care regarding the psycho-emotional aspects of women submitted to mastectomy	O diagnóstico e tratamentos, como a mastectomia, geram sentimentos negativos e sofrimento psicológico, especialmente por impactarem a feminilidade e a autoimagem.
2024	Souza & Santos.	Significados Atribuídos por Mulheres com Câncer de Mama ao Grupo de Apoio	Estudos mostram que mulheres com diagnóstico de câncer de mama apresentam prejuízos na saúde mental, tais como elevados níveis de ansiedade e depressão, o que contribui para depreciar substancialmente sua qualidade de vida.
2023	Brito <i>et al.</i>	Formas de enfrentamento do câncer de mama: discurso de mulheres mastectomizadas	O câncer de mama provoca sentimentos como medo, angústia e tristeza, associados à ideia de morte, além de impactar a feminilidade, autoestima e qualidade de vida, tornando a vivência da doença um processo delicado e individual.
2023	Fabiano <i>et al.</i>	Autorregulação afetiva: aspectos cognitivos e emocionais na experiência com o câncer	Ademais, uma crise vital na família pode ser desencadeada, pois a situação pode culminar em sofrimento psicológico, evidenciado por meio de sintomas de depressão, ansiedade, manifestação de pensamentos de desesperança, sentimentos de medo e incerteza quanto ao futuro e insatisfação com a imagem corporal.
2022	Mathias <i>et al.</i>	Aspectos psicológicos do câncer de mama em mulheres	Durante o tratamento, especialmente na quimioterapia, há aumento de sentimentos negativos, ansiedade e impacto na imagem corporal, incluindo alopecia e perda da libido, gerando inseguranças nos relacionamentos.
2023	Souza <i>et al.</i>	Movimentando-se em direção ao bem-estar físico e mental após o câncer de mama	Quando afetadas pelo câncer, as mulheres podem vivenciar intensa desorganização psíquica marcada pela alteração da imagem corporal e pela presença de sentimentos desagradáveis, tais como ansiedade, medo, angústia, raiva e depressão.
2021	Bragé, Macedo & Rabin.	Relato de experiência: grupo para mulheres com câncer de mama em radioterapia	As pacientes podem passar por fases como negação, raiva, barganha, depressão e, por fim, aceitação diante da doença.
2021	Araújo <i>et al.</i>	Esperança, Medo e Qualidade de vida Relacionada à Saúde na Percepção de Mulheres com Câncer de Mama	O adoecimento gera sentimentos opostos, como medo da doença e esperança de cura, causando instabilidade emocional e influenciando a forma como as mulheres percebem e ressignificam a vida.

De acordo com a análise dos artigos elencados nesta revisão, evidenciou-se um grande impacto que as repercussões psicológicas em mulheres com câncer de mama enfrentam, não apenas se restringindo ao psicológico, mas afetando o bem-estar

biopsicossocial dessa mulher e onde está inserida, afetando também seu local de pertencimento e aceitação na sociedade que ainda é muito estigmatizada com relação ao câncer de mama. Além disso, alterações na percepção da feminilidade e da autoimagem, em sessões de quimioterapia e principalmente após procedimentos como a mastectomia, contribuem para o sofrimento emocional (Guessser *et al.*, 2025; Souza *et al.*, 2023; Brito *et al.*, 2023; Fabiano *et al.*, 2023; Bernardino *et al.*, 2022; Mathias *et al.*, 2022).

Por consequência, a experiência de receber um diagnóstico de câncer de mama, passar pelo tratamento e se adaptar à vida pós-tratamento envolve uma complexa interação de emoções, incluindo medo, ansiedade e angústia, indicando que quase metade das mulheres diagnosticadas com câncer de mama apresentam sofrimento psicológico significativo com altas taxas de ansiedade e depressão persistindo mesmo após a remissão (Guessser, *et al.*, 2025; Souza, & Santos, 2024; Souza *et al.*, 2023).

Segundo Freitas *et al.* (2025), em meio aos efeitos adversos mais persistentes, a Fadiga Relacionada à Quimioterapia (FRQ) tem sido reportada de forma contínua como uma experiência negativa bastante presente na vivência das neoplasias. Cerca de 70% a 100% das mulheres com câncer de mama em quimioterapia enfrentarão sintomas variando de moderados a graves de FRQ, sendo a gravidade da fadiga significativamente maior nas mulheres em comparação com aquelas que não estão em quimioterapia.

Os estudos também apontam que a vivência do câncer pode desencadear processos internos de reflexão e ressignificação, nos quais as mulheres passam a atribuir novos sentidos à vida, à doença e à própria existência. Esse processo, embora associado ao sofrimento, demonstra que as repercussões psicológicas não se limitam apenas a aspectos negativos, podendo envolver mudanças na forma de pensar e sentir diante da vida (Souza & Santos, 2024; Fabiano *et al.*, 2023).

Dessa forma, evidencia-se que as repercussões psicológicas do câncer de mama exigem atenção continuada, destacando a importância de uma rede de apoio composta por familiares e profissionais da saúde. Esse suporte é essencial para garantir o bem estar e reduzir o sofrimento emocional, contribuindo para uma assistência mais humanizada e integral, garantindo a individualidade de cada mulher.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO**

Evidenciou-se nesta revisão que o câncer de mama provoca importantes repercussões psicológicas, afetando o bem-estar biopsicossocial das mulheres e influenciando

sua autoimagem, feminilidade e inserção social. O diagnóstico, o tratamento — especialmente a quimioterapia e a mastectomia — e o período pós-tratamento estão associados a medo, ansiedade e sofrimento persistente, além de elevada prevalência de fadiga relacionada à quimioterapia.

Apesar das adversidades, alguns estudos apontam que a vivência da doença pode favorecer processos de reflexão e ressignificação. Assim, torna-se essencial uma assistência contínua e humanizada, apoiada por profissionais de saúde e familiares, a fim de reduzir o sofrimento emocional e atender às necessidades individuais de cada mulher.

## REFERÊNCIAS

BERNARDINO, A. O. et al. Assistência de enfermagem frente aos aspectos psicoemocionais de mulheres mastectomizadas. *ABCS Health Sciences*, v. 49, p. e024301, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/abcs.hs.2022003.2044>

BRAGÉ, É. G.; MACEDO, E.; RABIN, E. G. GRUPO DE AJUDA MÚTUA PARA MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO. *Revista de enfermagem UFPE on line*, v. 15, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.244830>

BRITO, P. K. H. et al. Formas de enfrentamento do câncer de mama: discurso de mulheres mastectomizadas. *Enfermería actual de Costa Rica*, n. 45, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/enferm.actual.cr.i45.49862>

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>.

FABIANO, A. V. M. C. et al. Autorregulação afetiva: aspectos cognitivos e emocionais na experiência com o câncer. *Saúde e pesquisa*, v. 16, n. 1, p. 1–16, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2023v16n1.e11400>

FREITAS, M. E. F. et al. Autocuidado no Manejo da Fadiga Relacionada à Quimioterapia em Mulheres com Câncer de Mama: Revisão Integrativa da Literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 71, n. 4, p. 175322, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n4.5322>

GUESSER, T. A. I. et al. Sexuality and psychological well-being in breast cancer survivors: Insights from the biopsychosocial perspective. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 71, n. 3,

p. 035089, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n3.5089>

MATHIAS, A. S. et al. Aspectos psicológicos do câncer de mama em mulheres. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1380711/femina-2022-505-311-315.pdf>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Mental health: strengthening our response. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>.

SILVA, Anne Karoline da; LIMA, Alexa Piera de; MOREIRA, Clara; MARÇAL, Adriana do Rocio Vendrametto. O impacto na qualidade de vida das mulheres pós-cirurgia de mastectomia. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 9, n. 9, set. 2023. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1355101/mhrossiart18\\_parapublicar-1.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1355101/mhrossiart18_parapublicar-1.pdf).

SOUZA, C. B. et al. Movimentando-se em direção ao bem-estar físico e mental após o câncer de mama. Pensar a Prática, v. 26, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v26.75364>

SOUZA, C.; SANTOS, M. A. Significados Atribuídos por Mulheres com Câncer de Mama ao Grupo de Apoio. Psicol. ciênc. prof;44:e259618, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/vZDsPy85KqYwpxnmzxxzNMMw/?lang=pt>.